

## A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO PARA OS ESTUDOS EM HISTÓRIA DA CULTURA: UM NOVO OLHAR

MARIA ALICE MOREIRA SILVA\*

SILVIA SOLER BIANCHI\*

### Resumo

O presente texto tem por objetivo ressaltar a importância da percepção em trabalhos e pesquisas realizadas que promoveram novas reflexões e debates em torno do tema. As pesquisas acadêmicas sobre o cotidiano são importantes para a formação de novas construções mentais, de tomadas de decisão, de promoção do desenvolvimento reflexivo e do espírito crítico e analítico de cada ser. O aprofundamento da percepção pode favorecer a desconstrução do olhar velho, propiciando a construção de um novo olhar. É uma possibilidade humana para reconstruir, significar e ressignificar a forma como se vê o mundo, como ele se apresenta para cada um em suas interpretações. O perceber amplia o saber a respeito de como é elaborada e construída a sociedade, a identidade cultural de cada indivíduo e a sua localização no tempo e no espaço. Recortes da trajetória de uma educadora e uma professora de história ilustram como por meio dos estudos do cotidiano pode-se perceber diferentes modos de viver, e contribuir para novas perspectivas aos padrões preestabelecidos e aceitos como regras de vida. São apresentadas ilustrações de artigos e investigações de Mestrado e pesquisas em andamento de Doutorado sobre a contribuição de um novo olhar sobre o histórico de locais preservados na memória pela narrativa oral e situações educacionais registradas em documentos e na literatura especializada de autoridades. Esta

---

\* Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em História e Pedagogia e pesquisadora do Grupo de Estudos “Perceber” da UPM e do “GEPFEC” da Unesp de Araraquara. (CNPq). E-mail: <mariaalice\_2005@hotmail.com>.

\* Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura (Universidade Presbiteriana Mackenzie), mestre em Administração, Comunicação e Educação, graduada em História e Pedagogia e pesquisadora no grupo de estudos “Perceber”, da UPM e do Grupo “Criatividade na Arte, na Ciência e no Cotidiano” (CNPq). E-mail: <silviabianchi@uol.com>.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

comunicação propõe mostrar que a história oral, ou documentada, pode sempre ser ampliada e enriquecida – um caminho para isso seria o registro das percepções de pessoas, de um

momento histórico contemporâneo, que poderiam acrescentar outros variados olhares sobre o mesmo objeto, fornecendo outras perspectivas para a construção histórica.

Palavras-chave: Percepção, Cultura, História da Cultura.

## **Introdução**

Reunindo profissionais de diferentes áreas, o Grupo Perceber, consolidado em 2012, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, surgiu do interesse em aprofundar e explorar estudos sobre os diferentes olhares, caminhos e maneiras das pessoas entrarem em contato com o que as cerca para compreenderem o seu derredor, enfocando o perceber como fundamento das construções do conhecimento. O grupo objetiva: voltar-se para o próprio perceber, deter-se na própria experiência perceptiva, descrevê-la, dialogar com os participantes do grupo sobre a singularidade de cada experiência perceptiva; conhecer o embasamento filosófico da dialética do perceber na existência; ampliar recursos para aproximar-se do outro, para ampliar inter-relações e diferentes interpretações sobre o contexto em que se está e o conhecimento que se dispõe; desencadear pesquisas sobre percepção e cognição.

As questões da percepção e da sensibilidade ancoram estudos em diferentes áreas. Esta comunicação ilustra como tem constituído embasamento para artigos e diretrizes em investigações de Mestrado e Doutorado no Programa de pós-graduação Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na cidade de São Paulo.

Cabe alertar para duas questões centrais a que este tema se volta: o primeiro diz respeito à pesquisa empírica e a segunda às concepções divergentes sobre percepção.

Quanto à primeira questão este estudo reitera a compreensão e a importância da pesquisa empírica, face factual da realidade na coleta e análise de dados (DEMO, 2000), na tarefa de acrescentar à desconstrução do olhar velho, a construção do olhar novo; por entender que as pesquisas se constituem como relevantes instrumentos para a formação de novas construções mentais, promoção e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, significação e ressignificação da forma como se vê o mundo e como ele se apresenta para cada um.

A concepção de percepção surge de acordo com o posicionamento teórico e embasamento epistemológico. Nos pressupostos fenomenológicos de Merleau-Ponty (1999), o foco é a

complexidade do universo perceptivo, do corpo, na sua totalidade do sentir, agir, conhecer, que está presente em cada experiência perceptiva. No enfoque psiquiátrico de Baldo e Haddad (2003) despontam questões como ilusão da percepção – que se refere a discrepância entre as soluções perceptivas geradas em situações diferentes. Essa divergência de concepções é aqui apontada, tão somente, para reiterar a relevância de se estar atenta à percepção – à perspectiva do desvelamento que esta propicia.

## **1 Artigos e pesquisa – recortes ilustrativos**

As pesquisas acadêmicas do cotidiano são importantes para a formação de novas construções mentais, de tomadas de decisão, de promover o desenvolvimento reflexivo, o espírito crítico e analítico de cada ser. A percepção vem acrescentar à desconstrução do olhar velho, a construção do olhar novo. É uma possibilidade humana para se construir e reconstruir, significar e ressignificar a forma como se vê o mundo, como ele se apresenta para cada um e suas interpretações. O perceber é o ponto de partida para se saber como é elaborada e construída a sociedade, a identidade cultural de cada indivíduo e a sua localização no tempo e no espaço.

É por meio de estudos do cotidiano que se percebe diferentes modos de viver e, por fim, eles livram as pessoas dos padrões preestabelecidos e aceitos como regras de vida.

Esta comunicação trata de estudos voltados para o cotidiano. Novos olhares, novas percepções de vida e de mundo por meio de um diálogo silencioso e depois, um diálogo direto com o objeto. Constitui um novo processo de descoberta na pesquisa em História Cultural, por meio de um enfoque fenomenológico da percepção – da relação do sujeito com o que o cerca, refletindo e atribuindo sentido ao mundo ao seu redor.

A ciência, de modo geral, concebe a percepção como uma organização e interpretação que um indivíduo faz, racionalmente, das impressões sensoriais dos estímulos existentes no mundo objetivo. Esta interpretação subentende separação entre sujeito e objeto. Volta-se ora para as aquisições, seleções e informações obtidas pelos órgãos dos sentidos, ora para a análise dos estímulos e a forma com que são captados pelo sujeito.

Merleau-Ponty, ao longo de sua vida, procurou construir bases sólidas para a ciência. Por meio do diálogo entre a filosofia e a psicologia tentou compreender a singularidade da consciência integrada ao mundo, no uso do seu potencial para perceber o seu redor.

Partindo dos pressupostos desse autor, deu-se início a um novo olhar sobre os projetos de pesquisa em História Cultural com o seguinte enunciado: levantar no presente a história do passado, deixando a imaginação fluir, sim, mas de acordo com o levantamento de dados concretos, minuciosamente estudados e pesquisados, baseados em argumentos científicos.

Resgata-se o aprendido com Merleau-Ponty (1999: 321) concernente ao corpo, o qual assinala o entrelaçamento do presente enriquecido pelo passado e projetando o futuro, quando assegura:

*[...] a subjetividade, no plano da percepção, não é senão a temporalidade [...]. Em cada momento de fixação meu corpo ata em conjunto um presente, um passado e um futuro [...] os acontecimentos, em lugar de impelirem-se uns aos outros no ser, projetam em torno do presente um duplo horizonte de passado e de futuro e recebem uma orientação histórica [...]. Meu copo toma posse do tempo, ele faz um passado e um futuro existirem para um presente.*

## **2 Na trajetória de uma educadora e gestora educacional**

Como educadora, em diferentes atividades desempenhadas, uma preocupação esteve sempre presente: perceber o outro – suas características e necessidades. A pesquisa de Mestrado foi conduzida pela mesma inquietação ao focalizar a possibilidade de um professor ser reconhecido e ter sua identidade construída, considerando-o inserido nas burocratizadas organizações escolares. Resgatou a temática da percepção ao partir do pensamento de Taylor (1994) de que a identidade pode ser entendida como algo que se assemelha à forma como uma pessoa percebe a si mesma. A intenção deste autor é tornar os indivíduos conscientes para possibilitar a eles a clareza de seus posicionamentos frente aos dilemas do espaço público frente ao outro. A questão da relação eu-outro é retomada no Doutorado, ao abordar a questão da Alteridade.

Este Projeto em construção tem como principal referência teórica o filósofo francês, Emmanuel Lèvinas (1906-1995), em suas ideias sobre alteridade e sobre ensinar.

Para Lèvinas (1980) a Alteridade decorre da preocupação e respeito com o outro e da abertura ao outro. Estar diante do Outro significa abrir-se ao acolhimento para que ele se mostre em

sua própria maneira de ser. Só uma atitude Ética, que busca sentido no humano – do um-para-o outro através do diálogo – é capaz de resgatar o Ser da sua angústia e solidão. Para este autor, à Alteridade impõe-se a necessidade de responder ao Outro, ou seja, deve dar conta de sua vocação de ser eleito pelo Outro, o que requer o não abandono deste Outro, que não pode ser abandonado à própria sorte ou, parafraseando o autor: necessário que o Ser tenha este Outro em sua pele (LÈVINAS, 1980).

Com relação ao ensinar, este filósofo lembra que ensino não é conquista ou domínio, mas, abrir-se para acolher, o que ocorre de forma simultânea à produção, porque o autor é sua própria produção. O ensino se configura em uma relação ética de abertura à Alteridade, ao Outro, que permite o encontro no contexto de uma pedagogia da escuta que ensina em sua manifestação de exterioridade, mesmo no silêncio (LÈVINAS, 1980).

Educar sob os princípios éticos deste autor significa adotar uma atitude de acolhimento ao Outro refazendo trajetos e repensando sob quais valores e objetivos são orientados às próprias práticas enquanto professor. Conforme foi assinalado, sob a ótica de Lèvinas, o educador deve assumir uma postura acolhedora ao seu aluno, responsabilizar-se por ele – o Outro que o interpela durante a relação educativa.

A partir deste pensamento surgiram as perguntas diretrizes da Tese de Doutorado em processo, intitulada “Educar para alteridade – um enfoque fenomenológico: Eu-Outro”: De que forma se consegue perceber o outro no contexto escolar, enquanto integrante do processo educativo? Haveria espaço na Educação com suas características opressoras e niveladoras, para o professor trabalhar sob a perspectiva da alteridade, relacionar-se com o aluno e percebê-lo em suas características?

Os estudos sobre o Perceber tem constituído respaldo para aprofundamento teórico e delineamento das condições requeridas em um processo educacional para que a relação eu-outro se constitua dialogicamente.

### **3 Na trajetória de uma professora de História**

Nesta comunicação, a escola é vista, segundo uma professora de História e uma gestora educacional, da forma como a trata Groppa (1998), ao afirmar que a escola é lugar onde as diferenças humanas e sociais são acolhidas, mas também o lugar no qual são engendradas

novas diferenças, isto é, a instituição onde coexistem o estranhamento, alteridade e mestiçagem – marcas da condição humana.

A escola surge, em sua pluralidade de indivíduos, na diversidade cultural, favorecendo em seu processo socializador, o aparecimento das diferenças entre seus membros que fazem gerar tensões e conflitos entre seus integrantes: pais, alunos, professores, direção etc. Segundo os olhares da professora de História e da gestora educacional, uma saída para resolver estes conflitos poderia ser a de adotar ações e atitudes éticas, objetivando a transformação desse contexto por meio do Perceber.

Nesse sentido, na experiência de profissional do processo educacional evidenciou-se o interesse em buscar encaminhamentos para lidar com a identidade dos participantes do processo escolar – respeitando as diversidades e buscando o desvelamento desse outro, na sua maneira própria de ser. A pergunta pelo caminho para aproximar-se e saber sobre o outro ressurgiu na pós-graduação e constitui diretriz para investigações como as realizadas pela professora de História no Mestrado e em construção no Doutorado.

A pesquisa de Mestrado reiterou essa busca ao focalizar um local na cidade de São Paulo que resistiu através dos tempos e é considerado um espaço de memória, um local que permanece na vida cotidiana e na história do paulistano. Para tal, a história oral é muito importante para o levantamento histórico, que preserva o ocorrido no espaço e no tempo – possibilita um estudo da percepção cristalizada de pessoas da cidade de São Paulo. Essa história, porém, pode sempre ser ampliada e enriquecida. Um caminho para isso seria o registro das percepções dos transeuntes e moradores da cidade, que podem acrescentar outros variados olhares sobre o mesmo objeto, fornecendo dados riquíssimos para a construção histórica. Este é o tema do Projeto de Doutorado em construção.

Em um caminhar tranquilo, sem metas nem horários fixados, ao dar uma volta pela cidade, pode-se acompanhar a diversidade de olhares e passos dos que transitam pelas ruas: os que simplesmente andam, os que passam apressados, os que parecem observar tudo que encontram no percurso. Com certeza estes últimos indivíduos estarão atentos, com um olhar mais aguçado, procurando armazenar imagens, locais, pessoas e informações. Essa atenção ao meio ambiente promove sua inserção nesses locais, em um processo de interação social que irá acontecer dependendo do contexto cultural que está inserido. É de grande relevância para compreender o cotidiano, portanto, perceber esse cotidiano além das aparências, fazer um diálogo silencioso, observador.

A História Cultural trata de assuntos relevantes nesse sentido e contribui para a elaboração do cotidiano, e até mesmo para a conservação da identidade cultural de determinados lugares e locais, pois dá ênfase à História do Cotidiano. Nestes termos, tem-se o exemplo do grande historiador irlandês Johan Huizinga, em sua obra *Outono da Idade Média*, de 1919, que se preocupou com os ideais de vida e em descrever os pensamentos e sentimentos de uma época, do homem comum e seu cotidiano. Ele retrata a Idade Média, que foi um período de fome, doenças, miséria, ódio, mas também lança novos olhares para ela, de prazeres, ideais, arte e amor. E isto devido à sua aguçada percepção. Outro historiador, o inglês Peter Burke, em sua obra *O que é História Cultural?* (2008), apresenta os estudos realizados pelos sociólogos Pierre Bordieu e Norbert Elias, que contribuem com seu exame sobre a prática cotidiana, usando de termos como *Habitus*, que faz referência ao hábito, costume, tradição, importantes para a interpretação da sociedade, e informam que se vive na ilusão, na alienação, quando se é conduzido pelo que aí já está estabelecido, preso em representações cristalizadas. Estar atento ao mundo em que se situa, perceber esse cotidiano além das aparências, fazer um diálogo silencioso, observador, é uma possibilidade para não viver na alienação, ou na ilusão. É, pois, mais um fator a ser pensado sobre a importância da percepção.

Analisa-se que o conhecimento sobre a História Cultural e a vida cotidiana contribui para uma conexão com o mundo, com a sociedade, trazendo as pessoas à reflexão, modificando sua forma de observar, analisar, e até de criar.

Essas características resgatam a identidade esquecida, abrem um grande campo de estudo nas pesquisas acadêmicas, e o perceber focaliza esse cotidiano de forma diferente e profunda.

A contribuição que os estudos da percepção podem oferecer aos estudos culturais é grande quando se fala em aprofundar o conhecimento e transformar a percepção de contextos culturais.

### **Comentários finais**

As atividades e pesquisas da gestora e educadora e da professora de História enfatizam a necessidade de não se distrair, distanciando-se de si e do derredor, para a ampliação do sentido ao mundo social no qual está inserido. As pesquisas acadêmicas do cotidiano são importantes para a formação de novas construções mentais, de tomadas de decisão, de

promover o desenvolvimento reflexivo, o espírito crítico e analítico de cada ser. A percepção vem acrescentar à desconstrução do olhar velho, a construção do olhar novo. É uma possibilidade humana para se construir e reconstruir, significar e ressignificar a forma como se vê o mundo, como ele se apresenta para cada um e suas interpretações. O perceber é o ponto de partida para saber-se como é elaborada e construída a sociedade, a identidade cultural de cada indivíduo e a sua localização no tempo e no espaço.

É por meio de estudos do cotidiano que se percebe diferentes modos de viver e, por fim, livra as pessoas dos padrões preestabelecidos e aceitos como regras de vida.

### Referências

BALDO, Marcus Vinícius; HADDAD, Hamilton. **Ilusões: o olho mágico da percepção.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 25, dez. 2003. ISSN 1516-444. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462003000600003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462003000600003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** São Paulo: Zahar, 2008.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2000.

GROPPA, Julio. (Org). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média.** São Paulo: Cosac Naify, 2010. (Publicado originalmente em 1919).

LÈVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito.** Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1980.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Original em francês, em 1945).

TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo.** Tradução de Marta Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.